

Sessão Solene de Homenagem da ALA – Academia de Letras e Artes

ao Dr. António d’Orey Capucho

Hotel Palácio, Estoril | 25 de Julho de 2008

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Começo por agradecer à Direcção da ALA e, em especial, aos meus prezados amigos, Prof. Dr. António Sousa Lara e Comendador Joaquim Baraona, a gentileza e a honra que me concederam com esta cerimónia e a distinção que me atribuíram: a Ordem de Mérito desta prestigiada Academia.

As homenagens que me tributam nesta cerimónia comemorativa dos 20 anos da ALA eram irrecusáveis por uma simples razão: quando tive conhecimento da iniciativa, o propósito dos organizadores já era irreversível, salvo recusa, que não poderia fundamentar, poise sabia ser ofensivo e embaraçoso para a instituição que hoje aqui nos congrega e que muito admiramos pelo trabalho cultural sério que produz e desenvolve, tal como para com os seus dirigentes, pessoas de bem e que muito respeitamos.

O pretexto desta homenagem prende-se, segundo os organizadores, com o reconhecimento dos serviços públicos que terei prestado ao Concelho de Cascais, em particular desde 2002, data em que assumi a Presidência da Câmara Municipal por vontade expressa nas urnas por uma clara maioria dos cascalenses.

Muitas pessoas, na fase final das suas carreiras, e em retrospectiva das opções tomadas ao longo da vida, costumam dizer que não se arrependem de nenhuma escolha assumida.

Não alinho por esse diapasão, nomeadamente quando recordo os caminhos percorridos na vida política que escolhi desde 1974. É verdade que tive um percurso muito diversificado e sempre pessoalmente gratificante desde que Francisco Sá Carneiro me convidou para com ele colaborar na fundação do PPD.

Foi uma época gloriosa e muito estimulante pela extraordinária qualidade humana e política do então líder do PPD e pelo privilégio de ter participado na génese e na construção da democracia então nascente. Apesar de todas as vicissitudes, perigos e entorses do caminho

percorrido, assumo com orgulho o papel que protagonizei nessa gesta de restauração de um regime democrático.

Passaram-se muitos anos e assumi diversificadas funções e responsabilidades partidárias, governativas e parlamentares, que sempre exerci com empenho e prazer.

Mas, voltando à afirmação de que não coincido com os que afirmam nada se arrependeram das opções assumidas ao longo da vida, hoje sinceramente lamento não me ter empenhado mais cedo na política autárquica, sem prejuízo da honra e do prazer que o exercício dos cargos anteriores me proporcionou.

Na verdade, de todos esses cargos já exercidos, em nenhum obtive a realização pessoal que a presidência da Câmara proporciona pelo contacto directo com as pessoas e com os problemas concretos que exigem o nosso estudo e a tomada de decisões para os solucionar na prática.

É também o cargo mais absorvente, mais arriscado e mais desgastante de todos os que exerci. Mas é, inequivocamente, o mais estimulante.

Nestes 6 anos na Presidência da Câmara, com a ajuda preciosa dos meus colaboradores, políticos e técnicos, com o indispensável concurso da sociedade civil e das suas organizações representativas, posso dizer, com convicção e sem falsa modéstia, que me orgulho do que foi feito, não deixando de reconhecer e assumir com humildade o muito que falta fazer e até o que nem sempre foi feito da melhor maneira.

Não sofri até há pouco tempo qualquer oposição digna de registo nem ofensiva relevante por parte dos que têm objectivos diferentes daqueles que defendo para Cascais e que se sentem prejudicados nos seus interesses pessoais e de grupo.

Mas não ignoro e já sinto que o estado de graça e alguma passividade dos adversários, a um ano das próximas eleições, têm os dias contados.

De facto, tenho recebido sinais inequívocos de confronto e de abertura de hostilidades através de certas organizações que traduzem interesses inconfessáveis e, portanto, antagónicos dos interesses que entendo serem os de Cascais. Por outro lado, certos sectores económicos recorrem ou ameaçam recorrer a instâncias judiciais também em defesa de objectivos que não aceitamos e em tentativa de ressarcimento de alegados prejuízos.

Até o próprio Governo tem perturbado fortemente nos últimos tempos a nossa capacidade de acção com medidas sectoriais inqualificáveis que vão desde a inexplicável exclusão de um representante da Câmara Municipal na Comissão Directiva do Parque Natural até à inconcebível e irresponsável extinção da Junta de Turismo do Estoril, que tão relevantes serviços prestou à economia local nos últimos 80 anos e que geria o quarto maior destino turístico do País.

Tenho enfrentado e continuarei a lutar contra estas adversidades e não me deixarei vergar nem atemorizar pelas afrontas vindas do exterior ou do interior. Estou atento e não deixarei de reagir se for caso disso, sempre em defesa dos interesses de Cascais.

Entretanto, prosseguirei convosco, com determinação redobrada na consolidação dos objectivos que nos norteiam e que recordo muito sinteticamente:

- Responder às necessidades primárias da população, reforçando o investimento nas áreas dos cuidados de saúde e da intervenção social, especialmente relevantes num período em que se prevê o agravamento das dificuldades económicas do País e das Famílias. Apesar das vicissitudes fruto da incompetência de quem celebrou os contratos com o consórcio vencedor, as obras do Hospital prosseguem e vamos mesmo ter cuidados oncológicos, como ainda hoje a Ministra da Saúde confirmou publicamente.
- Prosseguir o programa de realojamento das famílias residentes nos bairros de barracas. O bairro do Fim-do-Mundo será desmantelado até ao fim do próximo ano com a instalação - não em prédios mas sim em vivendas geminadas - das cerca de 40 famílias ainda subsistentes.
- Dar prioridade absoluta à educação desenvolvendo a rede de equipamentos escolares, socioculturais e desportivos promovendo condições para a integração de crianças e jovens portadores de deficiência nas escolas e jardins-de-infância do concelho, acelerando a requalificação e ampliação da rede escolar municipal de 1º Ciclo e alargando a oferta de jardins-de-infância da rede pública.
- Prosseguir um forte investimento na recuperação do nosso património histórico e arquitectónico e promover uma programação cultural que disponibilize regularmente aos munícipes iniciativas para aquisição de competências e saberes. Importa-nos essencialmente promover a contínua aproximação do cidadão com o território e a sua história, favorecendo a participação dinâmica e cívica na vida do Município.
- Prosseguir o investimento em infra-estruturas desportivas e promover uma programação desportiva que favoreça a opção por estilos de vida saudáveis e concorra para prevenção das toxicodependências.
- Apostar no empreendedorismo, nas indústrias criativas e valorizar o Turismo como actividade económica estratégica para o desenvolvimento do Concelho, mantendo um elevado padrão de exigência e com repercussão internacional nos eventos desportivos, culturais e de outras valências.
- Requalificar, defender e promover os valores naturais e paisagísticos do Concelho, com destaque para o litoral e o desenvolvimento de espaços verdes urbanos de pequena e média dimensão.
- Prosseguir a contenção da construção de habitação no Concelho e dinamizar a requalificação urbana e a recuperação dos edifícios degradados.

- Requalificar e ampliar a rede de infra-estruturas viárias.
- Prosseguir a modernização administrativa, favorecendo a celeridade dos processos, a transparência dos procedimentos e a ligação ao cidadão. Somos um dos nove primeiros Municípios subscritores do projecto Simplex Autárquico e contamos com a abertura no início do próximo ano de uma Loja do Cidadão de 2ª geração no centro da Vila de Cascais e de um Julgado de Paz a localizar noutra Freguesia.
- Prosseguir a disciplina financeira do Município e manter uma elevada capacidade de auto-financiamento e de contenção das despesas correntes, não como um fim em si mesmo, mas como instrumento necessário ao prosseguimento do nosso ambicioso plano de investimentos. Orgulhamo-nos de ocupar os primeiros lugares entre todos os municípios portugueses na classificação inerente à boa saúde das finanças municipais.

Termino com uma saudação muito especial muito fraterna aos novos Académicos, todos eles personalidades de forte e reconhecida reputação pessoal e profissional, que muito vêm enriquecer o património humano desta Associação.

À ALA e aos seus dirigentes renovo os cumprimentos de muito apreço pelo trabalho desenvolvido a favor da cultura e do património de Cascais ao longo dos últimos 20 anos, na certeza de que, por mérito próprio, podem contar com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais nas vossas actividades futuras.

Para a distinção que me concederam e que muito me orgulha, não tenho outras palavras de agradecimento que não seja um sincero MUITO OBRIGADO.